

TRATO COM O CONHECIMENTO GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Alice de Lira Guilherme Alcantara,
Universidade de Pernambuco (UPE)

Gustavo José Silva de Lira,
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Agostinho da Silva Rosas,
Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: ginástica; pibid; pandemia.

INTRODUÇÃO

Este texto trata de um relato de experiência no contexto das práticas pedagógicas desempenhadas no PIBID, Subprojeto de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

A experiência ocorreu no Colégio de Aplicação da UFPE que desenvolve, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente inicial e continuada, ofertando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio (UFPE, 2015, p.28), e em contexto remoto, visto que a escola seguiu orientação quanto a suspensão de atividades presenciais por conta da pandemia causada pelo COVID-19.

Neste cenário o objetivo deste texto é relatar os limites e possibilidades no trato com a ginástica durante as aulas de Educação Física escolar, durante a pandemia no ensino fundamental de uma escola pública federal da cidade do Recife/PE.

METODOLOGIA

Através da perspectiva de um relato de experiência descrevemos as vivências durante uma unidade didática, com período entre os meses de janeiro e março de 2021 com uma

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

turma de 9º ano do ensino fundamental, destacando como, a partir da realidade atual, se processaram as discussões e a produção a acerca do conteúdo ginástica.

RESULTADOS

Com objetivo de ampliar a sistematização do conhecimento ginástica tratando historicamente o desenvolvimento das práticas os métodos ginásticos foram discutidos a partir de suas origens, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre seus sentidos e significados.

Em sua totalidade, a Ginástica pode ser conhecida pelo conjunto das relações de cada época histórica e, com seus fundamentos e bases, suas diferentes formas ou modalidades, deve fazer parte do conteúdo da Educação Física nos diferentes ciclos do ensino fundamental e médio, contribuindo com a reflexão do estudante sobre a cultura corporal e a realidade material que lhe cerca. (LORENZINI, 2013, p. 243)

Apesar das dificuldades como espaço físico adequado, materiais de ginástica, interesse dos estudantes e segurança dos mesmos, o conteúdo ginástico foi abordado nas aulas de Educação Física. Para LORENZINI (2013, p. 107): “As propriedades e características da ginástica estão na exercitação gímica que desafia as próprias ações corporais trabalhadas individualmente ou em conjunto, com/em ou sem materiais, com ou sem música”. Sendo relevante planejar as aulas considerando as condições e possibilidades para as mesmas.

As primeiras aulas da unidade trataram da exposição sobre as escolas ginásticas, história, características, especificidades e curiosidades. Avançando com um direcionamento para a formação de grupos, o coletivo de discente se apropriou dos referenciais para que apresentassem, com gravações de vídeos, exercícios dentro das características de cada método ginástico (sueco, francês, alemão, calistênico). A elaboração e produção dos grupos foi acompanhada pelo docente da turma, quanto pela estudante vinculada ao PIBID, durante os momentos de aula, e em tarefas para além da aula.

Ao final da unidade os grupos apresentam seus vídeos para toda turma, com exercitações condizentes com a escola ginástica delimitada. O exercício de gravação contribuiu para as aprendizagens à medida que demandava o estudo sobre o método e conseqüentemente a explanação e elaboração de uma série de exercícios. Concluindo o processo, todo o coletivo apresentou uma autoavaliação com relação ao exercício de

construção do vídeo, as aprendizagens e também avaliaram como lidaram com o contexto remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de ensinar e aprender ginástica em um contexto de distanciamento foram objeto de muita reflexão e planejamento participativo a fim de alcançar sucesso coletivamente.

Obviamente que a ausência, ou escassez de recursos e instalações não anulou as condições desejáveis para a sistematização do conteúdo. A partir dessa vivência observamos estudantes que apresentam dificuldades em acompanhar aulas remotas, mas a construção de vídeos por parte dos estudantes, levou a um engajamento significativo e o empenho em aprender e realizar as atividades mesmo com limitações de espaço e material foram relevantes para aprendizagens igualmente significativas.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: 2 ed. Cortez, 2012.

LORENZINI, A. R. **Conteúdo e método da educação física escolar**: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica. 2013. 268 f. Tese (Mestrado), UFBA, Bahia, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político-Pedagógico institucional do Cap UFPE**, 2015.